

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

FEITEN ISABEL, Leane

Orientadora: ALBRECHT, Ana Rosa Massolin

RESUMO

Este trabalho visa ressaltar a importância do lúdico na alfabetização das crianças em sala de aula dentro da educação infantil. A princípio será explicado como ocorre esse desenvolvimento, se faz relação com um fazer pedagógico em comparação com a prática em sala de aula nos momentos de teóricos estudados. A partir das vivências realizadas destacando o projeto desenvolvido neles. Com a finalidade de reafirmar a importância do lúdico como instrumento pedagógico no auxílio do processo de aprendizagem. Ficando evidente que os professores devem tomar consciência de sua imensa importância. O brincar e o jogar são modos indispensáveis a saúde física, emocional e intelectual e sempre estiveram presentes em qualquer povo desde os mais remotos tempos. A ludicidade é assunto que tem conquistado no panorama nacional. Apesar do lúdico ser uma atividade natural da criança, propiciadora não apenas do lazer, mas também de aprendizagem e desenvolvimento, as escolas não os utilizam de forma adequada no processo de ensino- aprendizagem, perdendo assim a oportunidade de possibilitar as crianças a aprender. Focando na importância do lúdico no desenvolvimento infantil e sua imensa contribuição para a aprendizagem infantil.

Palavras-Chave: Lúdico. Educação Infantil. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This paper aims to highlight the importance of the playful in the literacy of the children in the classroom within the children 's education. At first it will be explained how this development occurs, if it is related to a pedagogical doing in comparison to practice in the classroom in the moments of theorists studied. From the realized experiences highlighting the project developed in them. In order to reaffirm the importance of play as a pedagogical tool to help the learning process. It is clear that teachers should be aware of their immense importance. Playing and playing are indispensable ways to physical, emotional and intellectual health and have always been present in any people since the most remote times. Ludicity is a subject that has conquered in the national panorama. Although play is a natural activity of the child, not only for leisure, but also for learning and development,

schools do not use them adequately in the process of teaching learning, thus losing the opportunity to enable children to learn. Focusing on the importance of playfulness in child development and its immense contribution to child learning.

INTRODUÇÃO

O presente artigo procura conceituar o lúdico, demonstrar sua importância no desenvolvimento da criança e dentro da educação escolar como uma metodologia que possibilita mais vida, prazer e significado ao processo de ensino e aprendizagem tendo em vista que é particularmente poderoso, para estimular a vida social e o desenvolvimento construtivo da criança.

A importância do lúdico na educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental tem como o tema deste trabalho e sua imensa contribuição para o desenvolvimento integral do educando na infância. Hoje a ludicidade é um assunto que tem conquistado os diferentes espaços sociais, sendo destacada por psicólogos que atribuem ao brincar papel decisivo na evolução dos processos do desenvolvimento humano.

Na área de concentração e justificativa como o professor deve considerar o uso do lúdico nas escolas, como meio de aprendizagem, que a escolha de determinado jogo, brinquedo, brincadeira deve ser selecionados uma vez que se usados não intencionalmente de nada contribuiria para a aprendizagem e desenvolvimento da criança.

O lúdico oferece para criança caminhos mais amplos para seu desenvolvimento, tornando-as mais interessadas, e assim realizando um aprendizado mais significativo. Desta maneira, possibilita uma observação mais ampla do mundo, promovendo o desenvolvimento em todas as dimensões da alfabetização. Toda educação verdadeiramente comprometida, precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade eficaz da linguagem.

O lúdico liga a criança de maneira descontraída à aprendizagem. O brinquedo é essencial na infância. É necessário reconhecer que, embora distintos, alfabetização e

letramento são independentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida e estimulada através de um contexto de práticas sociais de leitura e escrita, ou seja, em um contexto de letramento e vivências a fim de dar um significado concreto para a criança, que pode desenvolver a dependência por meio da aprendizagem do sistema alfabético.

As atividades lúdicas através de jogos têm um grande valor educacional, quando utilizada no ambiente escolar, traz muitos benefícios no processo de alfabetização. Os jogos e brincadeiras fazem parte da vida da criança, funcionando assim como um grande motivador no processo de ensino-aprendizagem.

1 LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Oliveira (2000) o brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como umas formas mais complexas em que o desenvolvimento acontece através de todas as trocas mutuas que se estabelecem durante toda sua vida.

Desta forma durante o brincar a crianças desenvolve importantes capacidades como atenção, memória, a imitação, a imaginação, afetividade, motricidade, inteligência, socialidade e criatividade

Vygotsky(1998) refere-se a brincadeira como uma maneira de expressão e apropriação do mundo das relações das atividades e dos papeis dos adultos, tendo assim a capacidade para imaginar, fazer planos, apropriando-se de novos conhecimentos através do brincar.

A criança por meio das brincadeiras, das atividades lúdicas, atua mesmo que simbolicamente nas diferentes situações vividas pelo ser humano, relembrando significados, sentimentos e atitudes já conhecidas e vivenciadas por ela.

De acordo com Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, pg27, V.01)

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira as crianças agem frente a realidade de maneira não lateral, transferindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando de objetos substitutos. (BRASIL, 1998, p. 27, V.01)

Desta forma, observa-se a importância que o brincar tem para o desenvolvimento infantil na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados.

Em situações em que a criança é estimulada por pais e educadores e possível observar como a criança consegue romper certos conceitos e construir seu próprio desenvolvimento, aprendendo limites e regras. Segundo o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (RCNEI) (1998, p.29):

Por meio das Brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada um em e de cada um em particular, registrando suas capacidades de uso da linguagem, assim como suas capacidades sociais e dos recursos afetivos emocionais que dispõe. (RCNEI) (1998, p.29)

Referencial curricular nacional para educação infantil enfatiza que através da brincadeira a criança tem a oportunidade de ligar seus pensamentos para solução de seus problemas que são importantes e significativos, através dos diversos espaços a criança explora o mundo e internaliza e faz compreensões particulares, sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos.

Na Educação Infantil, devemos promover as crianças experiências significativas de aprendizagem das múltiplas linguagens, e através do projeto magia do circo foi possível aliar o desenvolvimento de competências. Que as crianças resgatem um pouco da história e aprenda de forma prazerosa e significativa. Os Parâmetros Curriculares destacam que “para aprender a ler e a escrever é preciso pensar sobre a escrita, pensar sobre o que a escrita representa e como ela representa graficamente a linguagem” (Brasil, 1997, p. 82).

Neste caso fica evidente o quanto é importante que o educador proporcione aos alunos momentos de reflexão sobre a escrita para os mesmos possam levantar hipóteses e se apropriem do código escrito.

Ao analisar e refletir sobre a escrita percebe-se a importância do aluno ter contato com a escrita mesmo que não saiba ler, pois tentando e usando outros códigos como desenhos, cores na qual vai construindo associações até chegar ao código da escrita. Como por exemplo, os rótulos, as canções que se sabem de cor, textos com ilustrações, letras e desenhos, assim permitindo ao aluno imaginar o que está escrito. Desta forma estará ocorrendo a tentativa de ler o código escrito, que já faz parte do cotidiano da criança.

Através da leitura dos Parâmetros Curriculares da educação infantil percebemos o quanto é importante respeitar cada fase da criança, e refletir sobre a relação entre o brincar e a educação no processo contínuo de alfabetização.

Brincar é assim, um espaço no qual se pode observar a coordenação das experiências prévias das crianças e aquilo que os objetos manipulados sugerem provocam no momento presente pela repetição daquilo que já conhecem utilizando ativação da memória, atualizam seus conhecimentos prévios, ampliando e transformando-os por meio de criação de uma situação imaginária nova. Brincar constitui-se, dessa forma, em uma atividade interna das crianças (BRASIL, p.23 v.2 1998).

Podemos perceber que os espaços das brincadeiras são necessários para o desenvolvimento da criança e que deve estar presente nas atividades pedagógicas em sala de aula, por meio dos jogos e brincadeira a criança se desenvolve facilmente.

Desta forma, podemos observar a construção do conhecimento e apropriação do processo da escrita a partir de um trabalho que se caracteriza através da motivação e o prazer de brincar.

Nos primeiros anos do ensino fundamental podemos destacar algumas brincadeiras e jogos, tais como, bingo, jogos da memória, entre outros que auxiliam na alfabetização e são prazerosas para as crianças. A brincadeira funciona como um desafio, aprendizado de regras, competitividade de certa forma onde atrai os alunos desta faixa etária. Assim cabendo ao professor administrar estes momentos com objetivos pedagógicos, usando os jogos em atividades diárias, proporcionando momentos lúdicos transformando em aprendizagens mais significativas para sua turma.

Vários são os jogos que podem ser construídos utilizando os nomes próprios, como, por exemplo, bingo, jogos de memória, dominó e que podem ser reconstruído substituindo as letras, as imagens e números respectivamente pelo nome dos integrantes dos grupos (BRASIL, 1998 p.38 v.2)

Os jogos e brincadeiras fazem parte da ludicidade. Deste modo proporcionar aos alunos diferentes usos da escrita por meio dos jogos e brincadeiras garante a turma e aos alunos uma forma de aprendizagem prazerosa.

Atividades maçantes e artificiais ainda estão presentes em sala de aula, provocando o desinteresse da criança. Sabemos que a brincadeira faz parte do dia a dia da criança, pois brincando ela aprende e demonstra seus sentimentos e vontades. Percebi que essa turma ainda tinha muita necessidade de brincar e foi brincando com as letras e as formas do tangram que conclui meu estágio de maneira prazerosa para ambas as partes.

A aprendizagem não é feita de certezas, mas de inquietações, crises e dúvidas que nos projetam às novas descobertas. Cabe a cada um de nós termos consciência de que não há um limite, por isso é importante que vivamos em constante formação e busca de saberes.

É possível constar que os benefícios dos jogos são procedimentos importantes mais que um passatempo, sendo indispensáveis para a promoção da aprendizagem que é por meio deles que se consegue estimular a criança, construindo seu processo de ensino aprendizagem, onde a criança cria estímulo e motivação.

2 A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA PARA O APRENDIZADO DAS CRIANÇAS

Conhecer a importância que as músicas e as brincadeiras podem ter para o desenvolvimento da aprendizagem e no auxílio da formação dessas crianças, de que maneira elas podem ser trabalhadas, para que tenham um aprendizado significativo. Diante disto, este presente trabalho tem o objetivo de conhecer as contribuições e os benefícios que a música e as brincadeiras podem trazer para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

A linguagem da música é presente no Brasil, em suas diferentes classes sociais e também nas diversas manifestações de cunho religioso que se propagam em todo o território nacional. Embora sua linguagem apresente um prisma diversificado, dependendo do local que venha essa forma de se expressar culturalmente, a música acompanha concomitantemente o desenvolvimento e as relações interpessoais em suas comunidades, bairros e cidades.

Há a existência de múltiplas possibilidades de buscar formas de contribuições dessa atividade artística no processo de formação da criança, uma vez que ela é uma atividade presente em seu dia a dia, antes mesmo de sua alfabetização.

O relacionamento com a música é gestado, inicia no ventre de sua mãe e segue no decorrer de toda a sua vida.

A autora Loureiro (2008) afirma que o aprendizado desenvolvido por intermédio da música deve ser uma atividade de libertar-se prazeroso, que participe com as experiências das crianças sem ser um ato impositivo ou que procure a qualquer custo que os infantes dominem um instrumento musical, o qual pode corroer sua sensibilidade e criatividade.

Assim, o processo de aprendizagem por meio desta atividade artística deve ser realizado por meio da sensibilização dos alunos, pois assim, eles entenderão a relevância dessa ferramenta para as suas tarefas diárias.

Nas brincadeiras, as crianças aprendem de forma simples, como uma maneira de se expressar e ainda para estabelecer novas e diversas regras, relações sociais, diversão, alegria e por fim, a aprendizagem. A brincadeira tem um papel muito importante na vida das crianças, pois brincando elas aprendem a socializar, adquirir autonomia, ampliar sua criatividade e imaginação, participando de forma ativa no seu aprendizado.

Assim verifica-se de forma breve a relevância das atividades que envolvem músicas e brincadeiras, como contribuição no desenvolvimento da educação dessas crianças, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa teve como embasamento teórico, utilização de materiais bibliográficos extraídos de livros, artigos de periódicos, revistas científicas, bem como materiais disponibilizados pela internet.

A música pode ser usada de forma constante nas salas de aula, como por exemplo, para cantar canções, e que as crianças digam seus nomes e os nomes de seus colegas, possibilitando uma interação muito interessante entre os alunos. Assim, além de promover a socialização, a música oferece grande apoio em todo processo de aprendizagem por favorecer a ludicidade, a memória e a criatividade.

Outra maneira de se utilizar a música são os jogos musicais, que podem ser desenvolvidos na educação infantil para trabalhar os sons. Um exemplo a ser destacado é o compositor e educador francês François Delalande (1979) que relaciona as atividades lúdicas infantis que foram propostas por Jean Piaget e apresenta três dimensões para a música: 1) jogo sensório-motor, ligado a exploração de sons e gestos.

Jean Piaget menciona que o estágio pré-verbal se configura aproximadamente nos primeiros 18 meses da criança. Neste período, este autor afirma que é trabalhada a noção temporal como sucessão; pois as crianças ouvem, percebem o som, manuseiam instrumentos musicais; 2) jogo simbólico, tem ligação com o valor expressivo da linguagem musical. Assim, o jogo ocorre concomitantemente a construção do pensamento representativo; 3) jogo com regras, proposto por Piaget está relacionado com a estruturação da linguagem musical. (DELALANDE, 1979).

A atividade defendida por Delalande (1979) inicia-se ao utilizar os sons corporais da criança, pois ela pode bater em sua barriga, seus braços, pernas, encher suas bochechas com ar e bater em sua boca, dentre outras atividades. Todas essas ações geram a emissão de sons graves (som mais grosso) e agudos (mais fino). Os sons gerados podem ser utilizados em atividades que envolvam jogos. Menciona-se ainda, a atividade pedagógica que pode ser trabalhada com as crianças no que se refere aos sons que emitidos quando são pronunciadas as letras do alfabeto. Exemplifica-se: uma letra tem o som mais grave ou o som mais agudo, e realizar a comparação com o som que é

emitido por alguma região do corpo humano, fazendo assim, uma ligação direta daquele trabalho com os sons e o aprendizado das letras do alfabeto brasileiro.

Esse estudioso ainda aborda a noção de ritmo que também é relevante para ser usado em diversos instrumentos musicais. Os instrumentos podem ser comprados ou construídos. Tem-se como exemplos: chocalhos, ocarinas, apitos e pandeiros, o que vai despertar na criança sua noção rítmica. Alguns infantes vão ter essa noção naturalmente, outros, vão desenvolvê-la com essas atividades.

Corroborando com o estudioso citado, Jeandot (1997) mostra diferentes possibilidades na construção de instrumentos como, por exemplo: escolher chaves velhas que não são mais usadas presas a um suporte, que seja feito de madeira, e que as deixe suspensas, com o intuito de as crianças passarem suas mãos. O som emitido é suave, ou, ainda com chaves velhas, colocá-las como o molho de chaves, a criança só precisa balançar ou bater nelas com uma vareta. Podem também ser utilizadas tampinhas de garrafa, com um barbante passando ao meio delas e amarrado para sacudir isso. É gerado um som de chocalho.

Essa autora sugere outra atividade que seria encher latas de refrigerantes e copos de iogurte com arroz para construir chocalhos e utilizar tampas de panelas como pratos. Tem-se ainda a possibilidade da utilização de cascas de coco vazias que podem se transformadas em instrumentos de percussão, cabaças, com sementes de flamboaiã, que dão um excelente maracá, tubos de papel higiênico vazios, com uma extremidade coberta com papel de seda, quando a criança sopra produz o timbre de instrumentos de sopro. (JEANDOT, 1997).

Rosa (1990) também apresenta outras atividades que trabalham os sons. A utilização de uma parte de mangueira de jardim para as crianças em duplas para conversarem com a boca nos orifícios das extremidades da mangueira. O que pode ser desenvolvido, é que as crianças podem notar como o som de suas vozes se propaga pelo ar da mangueira. A autora exemplifica ainda, o uso de um sarrafo de madeira colocado junto a um relógio. Uma extremidade no relógio e a outra extremidade ficariam encostadas no ouvido da infante. Assim ela sentirá a vibração do som em seus ouvidos.

Chiarelli (2005, p. 4) mostra a relevância de fazer um trabalho em que haja a participação do aluno em conjunto com o docente e apresenta como sugestão: gravar sons e pedir para que as crianças identifiquem cada um, ou produzir sons sem que elas vejam os objetos utilizados e pedir para que elas os identifiquem, ou descubram de que material é feito o objeto (metal, plástico, vidro, madeira) ou como o som foi produzido (agitado, esfregado, rasgado, jogado no chão).

3 O AUXÍLIO DAS BRINCADEIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Para Vigotsky: O brincar é fonte de desenvolvimento e de aprendizagem, constituindo uma atividade que impulsiona o desenvolvimento, pois a criança se comporta de forma mais avançada do que na vida cotidiana, exercendo papéis e desenvolvendo ações que mobilizam novos conhecimentos, habilidades e processos de desenvolvimento e de aprendizagem (VIGOTSKY, 1998, p. 81).

Com as brincadeiras, as crianças descobrem um mundo de ideias e imaginação, constroem seu saber e conhecimento usando sua criatividade, de maneira lúdica, através das brincadeiras propostas pelo professor, desenvolvendo assim seu conhecimento e aprendizagem.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil

(BRASIL, 1998, p. 27, v.01): O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos (BRASIL, 1998, P. 27, V.01).

Durante as brincadeiras as crianças interagem umas com as outras, vivenciando momentos significativos para o seu desenvolvimento, trocando experiências, transformando uma simples brincadeira em um momento muito importante.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) aborda que:

Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou jogos de regras e construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais. (RCNEI, 1998, p.29).

No entanto cabe ao professor utilizar a brincadeira de forma pedagógica, onde a criança aprende se divertindo, adquirindo novos conhecimentos e saberes, que venham contribuir para o seu aprendizado, como sempre de forma lúdica e prazerosa.

De acordo com Vigotsky: Ao discutir o papel do brinquedo, refere-se especificamente à brincadeira de faz-de-conta, como brincar de casinha, brincar de escolinha, brincar com um cabo de vassoura como se fosse um cavalo. Faz referência a outros tipos de brinquedo, mas a brincadeira faz-de-conta é privilegiada em sua discussão sobre o papel do brinquedo no desenvolvimento.

No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual, o mesmo contém todas as tendências do desenvolvimento, sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento (VIGOTSKY, 1998, p. 139).

A brincadeira de faz-de-conta é muito importante para o desenvolvimento das crianças, pois leva a criança a viajar pelo mundo da imaginação, muitas vezes imitando seu pai e sua mãe, em atitudes simples do seu cotidiano, aprendendo respeito e valores, promovendo o desenvolvimento de ideias e situações marcantes e significativas, favorecendo assim sua autonomia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente estudo, é possível reconhecer a importância do lúdico, para o desenvolvimento infantil quando inserido no universo escolar. A infância é a fase de formação do indivíduo em todos os aspectos, seu caráter, sua capacidade de interação social e o desenvolvimento das suas habilidades escolares.

O projeto pedagógico que as escolas devem desenvolver, segundo ainda o que tange a legislação vigente, é todo voltado para atividades lúdicas que permitam que a criança se desenvolva brincando, com músicas, com desenhos, permitindo a ela a possibilidade de expressar sua verdadeira linguagem. Vale ressaltar a importância da capacitação deste corpo docente encarregado desse processo, ele precisa estar apto e preparado para fazer essa leitura de forma correta, de modo a ser um agente auxiliador no processo de aprendizado que norteia essa fase da vida da criança. O reflexo do desenvolvimento global da criança na educação infantil reflete em toda a vida escolar.

Segundo o que apresenta na legislação vigente, o cenário brasileiro avançou muito nos últimos anos, no sentido de garantir o direito da criança a educação de qualidade. Os documentos apresentados pelo MEC são ricos em orientações que buscam o desenvolvimento integral da criança, porém a aplicabilidade dentro da real situação das escolas da rede pública é um descompasso com a prática. Já as escolas particulares apresentam em sua maioria o conceito de cuidadores, deixando muitas vezes as propostas pedagógicas de lado.

Diante desse cenário, vai se perdendo a oportunidade de formar um cidadão crítico com sua identidade própria já que uma educação de qualidade é o alicerce principal de todo o processo de aprendizagem e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 25 abr. 2018.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. A música como meio de desenvolver a inteligência do ser, Revista *Recre@rte* N°3 Junho 2005: Instituto Catarinense de PósGraduação.

DELALANDE, F. Pédagogie musicale d'éveil. Paris: Institut National de
FERREIRO, Emília. **Passado e presente dos verbos ler e escrever**. São Paulo: Cortez, 2002.

FERREIRO, Emília. Passado e presente dos verbos ler e escrever. São Paulo: Cortez, 2002.

FERREIRO, Emilia; Teberosk, Ana. **A Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. 284p.

FREIRE, Paulo. **Livro Pedagogia da Autonomia**. 1996.

GLÓRIA, Maria da. A escrita infantil-o caminho da construção, editora Scipione : São Paulo 2010. I "Audiovisual, 1979.

JEANDOT, Nicole. Explorando o Universo da Música. São Paulo: Scipione, 2º ed., 1997.

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento**. São Paulo: Mercado de Letras, 1995.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. O Ensino de Música na Escola Fundamental. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MARCONDES, Marina Machado. Brinquedo-sucata e a criança: a importância do brincar: atividades e materiais. Ed. Loyola, 2001

PIAGET, Jean. **A formação da simbologia na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975

SOARES, Magda. Letrar é mais que alfabetizar. In: Nossa língua – nossa pátria. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil, 26/11/2000a. Entrevista. Disponível em Acesso em: 25 abr. 2018.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. In: *Educ. Soc.*, Campinas, vol.23, n. 81, p.143-160, dez.2002. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 25 abr. 2017.

VIGOTSKY, L.S. A Formação Social da Mente. 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998. 31

VYGOTSKY, L.S; LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

WAJSKOP. Barry J. Inteligência e afetividade da criança na teoria de Vigotsky. 5. Ed.

WHITE, Ellen. **Música- sua influencia na vida do cristão**, Publicado por Casa Publicadora Brasileira: São Paulo 2010.